

CORPO-TATU

José Welhington Cavalcante Rodrigues

Tentaram me impor uma forma para minha fala.

Meu corpo contestou

E percebeu que desde muito novo que "eu" era o que os outros esperavam do meu corpo.

Aprendi então a usar esse "eu" sempre que fosse conveniente,

Mas, sobretudo, que o corpo que habito e esse "eu" não são idênticos.

Tentaram me impor uma forma para meu andar

Afinal, homem-macho não rebola, não requebra.

"- Vai quebrar a cintura?", disse minha primeira namoradina.

Meu "eu" fez esforço para não "quebrar a cintura" diante do olhar do outro,

Porém nunca deixou de "quebrar a cintura".

Tentaram me impor uma forma para meu sentir.

O toque feminino no meu corpo-falo era a regra.

Mas meu corpo não deseja apenas o desejo desenhado para meu "eu".

Foi então que o toque de outro corpo-falo fez meu "eu" apolíneo estremecer junto do meu corpo dionisíaco.

De todo falar, andar e sentir imposto,

Restou um "eu" moldado que meu corpo aguentou.

Um corpo-tatu capaz de existir na indeterminação,

Que faz do se mostrar uma arte de existir.